AVEIRO, 8 DE DEZEMBRO DE 1978 — ANO XXV — N.º 1227

SEMANÁRIO
PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Que Aveiro não esqueça os SEUS *aveirenses*

JOÃO GONÇALVES GASPAR

QUANDO alguém se dedica à História e aos seus vultos e acontecimentos — acontecimentos e vultos que jamais se repetirão no devir dos séculos — está a provocar em si mesmo um movimento centrífugo, uma saída para fora, uma descoberta e um encontro com o outro. Não é apenas uma mera curiosidade o estudo do passado, mas é, sobretudo, o contacto proveitoso com outros homens e outras culturas, com outros povos e outras civilizações.

Assim — ensina-nos a Psicologia — com tal actividade, como com outras, a própria pessoa se enriquece em valores existenciais, capazes de lhe modificarem a vida e o temperamento. Por acção ou por reacção, o mundo dos outros não nos é indiferente no nosso agir; e até, apesar de pertencerem ao passado histórico, essas personagens tornam-se-nos familiares e quase nos aparecem a dialogar e a viver connosco, sublimadas na sua figura e purificadas na perspectiva dos anos.

Continua na página 3

... que seja para os aveirenses o direito de votar

nos ASSUNTOS *de* AVEIRO

EDUARDO CERQUEIRA

AQUI há já uma data de anos, que se conta não por dígitos mas por decénios, um qualquer ministro da Educação — se é que não ainda da Instrução Pública como primeiro se chamou ao novo departamento ministerial criado pela República, na animosa crença frustre de que abrir uma escola era fechar uma cadeia — um qualquer homem de Governo, suspicassíssimo, com uma penada, riscou cerce, com jeito de guilhotina, os nomes individualizadores dos estabelecimentos de ensino. Dos de grau secundário, porque apenas esses possuíam esse atributo designador e diferençante.

No seu critério político-pedagógico, no seu afã de alcançar a nossa felicidade, o atento e cioso membro do governo convencera-se, com todas as veras da sua persuasão civicamente prestadia, de que os patronos dos liceus e escolas técnicas — na provocante maioria figuras de liberais com pecha de radicalismo setembrista, ou de quejandas tendências — mais que um patrocínio edificante exerceriam uma inspiração ínvia, deletéria e subversiva das instituições que afortunadamente nos regiam. E estas, que tão solidamente se desejava firmar, por essa via poderiam ser corroídas, e, na verdade, afinal se evidenciariam, mais tarde, de surpreendente fragilidade.

Por esse ditame ministerial, do Liceu foi banido o nome do irrequieto, inconformista, contestatário, e empolgante e convincente tribuno José Estêvão, aveirense a múltiplos títulos paradigmático. A denominação do liceu, ao qual pelos seus esforços e influência tanto se ligara, fora conferida a pedido da cidade, que tão fecunda e tão devotadamente serviu. Não se importou a população aveirense de, no ensejo, e em benefício do seu patrício sempre lembrado, postergar o nome de maior projecção do grande almirante que, pela primeira vez, levou as caravelas lusas a essa meta da Índia, fonte de especiarias e outras riquezas, tão longos e esforçados tempos buscada — o imorredoiro Vasco da Gama. Mas para o governante arguto e cauto, José Estêvão estava elevado, e poderia muito bem eivar

Continua na página 3

«NÃO SE FAZER PAÍS RICO SEM TRABALHA...»

Com a entrega duma magnífica publicação, no dia 1 do corrente, culminaram as comemorações das «Bodas de Prata» da CELULOSE-CACIA — editada precisamente com este título. Trata-se de um repositório histórico-económico que respeita àquele sector da PORTUCEL; enriquecem-no variada e (duma maneira geral) magnífica colaboração — não só de elementos da empresa, mas de estranhos — e uma excelente documentação gráfica.

Num agradabilíssimo convívio — que teve o seu ponto alto na Pousada do Muranzel — os colaboradores foram contemplados com exemplares da referida publicação e, cada um deles, com uma medalha comemorativa.

Não deixaremos de registar o acontecimento, oportunamente, em mais desenvolvida notícia. Por hoje, limitamo-nos a transcrever, com a devida vénia, um curioso escrito dado à estampa em «CELULOSE-CACIA», com o título aqui em epígrafe, e de que é feliz autor FLORINDO RAMOS.

ESTÁVAMOS em 1955/1956. Respirava-se na fábrica de papel o clima de arranque iniciado em 1954.

Nessa altura existia apenas um desfibrador, situado no 2.º piso da secção de Preparação. Era para lá que

Continua na página 3

Em Aveiro CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

«Operação Pirâmide»

Na tarde da pretérita segunda-feira, a Delegação de Aveiro da Cruz Vermelha Portuguesa reuniu com os representantes dos órgãos da Informação, a fim de lhes dar conta do programa da «Operação Pirâmide», a realizar, nesta cidade, no dia 16 do corrente, com início às 15 horas, no Pavilhão do Sport Clube Beira-Mar.

O Coronel Cândido Teles, Presidente da Delegação — que estava acompanhado dos restantes componentes da mesma e de outros elementos a ela ligados — referiu que as manifestações de solidariedade ao empreendimento se têm revelado por forma animadora, sendo de relevar o apoio de 26 trabalhadores dos Estaleiros São Jacinto que, com plena abertura e facilidades da Administração daquela importante empresa local, porão o seu sangue ao dispor da CVP. Também 150 trabalhadores da firma Osvaldo Pinto, de Oliveira de Azeméis, se dispuseram a

Continua na página 5

Ensino do SOCORRISMO em AVEIRO

No dia 2 deste mês de Dezembro, a Escola de Socorrismo da Cruz Vermelha Portuguesa deu por concluído o Curso de Monitores de Socorrismo de Aveiro, distribuindo diplomas a 20 alunos — médicos, enfermeiros, engenheiros, estudantes, donas de casa, etc.

Este facto tem um significado de tal forma importante para o Distrito que não podíamos deixar de o referir neste apontamento.

Com efeito, Aveiro ocupa, infelizmente, o quarto lugar do País em termos de sinistralidade — logo a seguir a Lisboa, Porto e Coimbra. Quer isto dizer que o número de mortos e feridos na estrada, nos acidentes de trabalho e mesmo em casa, vai poder diminuir em cerca de 20%, que é o resultado normal que se obtém quando se implanta um esquema de socorrismo bem organizado em qualquer parte.

Esta nova «fornada», em que predominam os jovens, irá trabalhar ao serviço da Cruz Vermelha, em colaboração intensa com Bombeiros, e o Hospital, onde, aliás, estagiaram durante mais de uma centena de horas.

Aveiro viu com frequência, nestes

Continua na página 3

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

XXXII Quando escrevi as ACHEGAS com os números XXX e XXXI pensei, a sério, que seria ocasião para parar, se não definitivamente, pelo menos por algum tempo, pois podia estar a acontecer — como aconteceu com o Dr. Elmano — que já estivessem, sem interesse, aqueles meus escritos; e, assim, deixei em suspenso aquela pergunta que a mim mesmo fiz: interessará continuar?

Pessoas amigas e, até, simples conhecidas, ao encontrarem-se comigo, na rua ou no café, incitaram-me a continuar, dizendo-me: não pare... prossiga que a coisa continua a ter interesse.

Esta semana recebi uma carta do nosso patrício Dr. Mário Duarte (Filho), ilustre diplomata, Embaixador (hoje aposentado, que a idade não poupa ninguém...) e distinto colaborador do LITORAL, acompanhada de duas fotografias tiradas na Barra em 1913, que tenho muita pena de não poder reproduzir aqui, porque, com os seus 65 anos, estão muito esbatidas.

E seria muito interessante a sua reprodução pois que, numa delas, vê-se a ilustre Senhora Baronesa da Recosta, com os seus filhos Mário, Carlos Júlio (falecido no vigor da idade) e Francisco, e na companhia, também, das sobrinhas Rosa Branca, Cristina e Helena, filhas do Barão de Cadoro, que tinha a sua residência na quinta, com um lindo jardim, em frente ao Hospital, exactamente no terreno que então, como hoje, fazia o redondo da actual Avenida do Dr. Artur Ravara para a Rua do Cabouco, na altura muito estreita e com muitos pedregulhos.

A residência, pintada de amarelo, foi devorada por um incêndio que a destruiu por completo.

Nessa mesma fotografia, em que a «miudagem» acima citada está vestida e preparada para o banho, também se vê — e reconhece perfeitamente — o Zé Maria, pronto para exercer as suas funções.

E o Dr. Mário Duarte (Filho) que para as pessoas da minha idade — e, até, para outras um pouco mais novas — foi e será o «Mariozinho», teve a gentileza de me mandar as fotografias a que acima me refiro, pelo facto de eu ter evocado o nome do banheiro Zé Maria; e diz: Recordar é viver!

Na outra, também tirada em 1913, vê-se o «Mariozinho» e o seu

Continua na página 3

BOMBEIROS *da* CIDADE

Estão velhos os quartéis dos Bombeiros citadinos — acentue-se que, não só o dos «Bombeiros Velhos», mas também o dos «Bombeiros Novos», estes com 70 primaveras, que rigorosamente se completaram no dia 30 de Novembro findo, cujas celebrações aqui oportunamente anunciámos e de que, noutro lugar da presente edição, damos mais desenvolvida nota.

Pois foi precisamente no decurso de dois dos respectivos actos memorativos que, uma vez mais, vieram à tona as justas lamúrias de representantes das corporações aveirenses: os quartéis-sedes, quer da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, quer da Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes», não são, hoje, apenas infuncionais — mas, dessorados pelo tempo, caminham para a ruína.

Todavia, foi grato ouvir da boca de responsáveis pelo

Continua na página 3

NOVOS QUARTÉIS

APREENSÃO

— Deste Pinto sairá galo . . . ou galinha ? !
E, se lhe der o gogo em S. Bento, nem sequer chegará a . . . frango ! . . .

VIAJAR É FÁCIL!...

...CLARO QUE «VIAJAR É FÁCIL» QUANDO UMA AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO PROGRAMA A SUA VIAGEM E TRATA DA SUA DOCUMENTAÇÃO.

POR EXEMPLO, DO SEU PASSAPORTE DE TURISTA. NÓS TEMOS PESSOAL ESPECIALIZADO QUE TRABALHA PARA LHE TORNAR A SUA VIAGEM DE NEGÓCIOS OU TURISMO AGRADÁVEL.

SOMOS A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE VIAGENS DO DISTRITO DE AVEIRO.

AVEIRO — Av. Dr. Lour. Peixinho, 223 — Telefs. 28228/9 e 26150/51
ÍLHAVO — Praça da República, 5 - 7 — Telefs. 22433 e 25620
ESPINHO — Rua 12, n.º 628 — Telefs. 921941 e 921285
ÁGUEDA — Rua Fernando Caldeira, 39 — Telefs. 62612 e 62353
PORTOMAR - MIRA — Rua Comb. da Grande Guerra — Telef. 45127

VAI A LISBOA?

HOSPEDE-SE NO HOTEL LIS

★ ★

SITUADO NA AVENIDA DA LIBERDADE, N.º 180

Telefones 563434 e 537771

Quartos com aquecimento, banho, telefone e com baixos preços

Organização e Contabilidade

Grupo de Contabilistas com prática de Organização, propõe-se a:

— Proceder à elaboração de escritas (Grupos A e B);

— Estudos de viabilidade;

— Deslocações a empresas p/ organização dos serviços de contabilidade.

Resposta a: R. Combatentes da Grande Guerra, 47-1.º — Telef. 28942/3 — AVEIRO.

EM QUALQUER ÉPOCA

GALERIA
ICONE
de Mário Mateus

Faça as suas compras na Rua do Gravito, 51 — AVEIRO

(em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELOS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS
MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES
PAPEIS
ALCATIFAS
LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

---

JOAQUIM PEIXINHO

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, n.º 4-1.º Esq. — Sala 4

Telefone 25206

AVEIRO

A. FARIA GOMES

MÉDICO - ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO

Consulta todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3-3.º E. — Telef. 27329

CASA VENDE-SE

Rua Direita, 54 a 58 - Aveiro com parte habitável devoluta e terreno para construção. Trata telef. 22322.

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4.º-1.º-Esq.º

AVEIRO

Reparações ● Acessórios
RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B

Telef. 22359

AVEIRO

J. RODRIGUES PÓVOA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 - 1.º Dto.

Telefone 23376

A partir das 13 horas com hora marcada

Resid. — Rua Mário Sacramento, 106-8.º — Telefone 22750

EM ÍLHAVO

no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas
Em Estarreja - No Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

---

DANIEL FERRÃO

MÉDICO

Interno dos Hospitais da Universidade de Coimbra

CLÍNICA MÉDICA

Consultório: Rua Guilherme Gomes Fernandes, 97-1.º
Telefs: Consultório 24372
Residência 27421

AVEIRO

Consultas todos os dias úteis a partir das 17 horas.

PRECISA-SE

Electricista de construção civil com conhecimentos completos, entre os 25 e 35 anos. Contactar só quem estiver nestas condições, com J. A. B. Duarte — Rua do Vento, 64 — Aveiro.

VENDEM-SE

2 Austins Cambridge Diesel.
Informa: Telef. 22622

AVENTINO DIAS PEREIRA

ADVOGADO

Rua do Capitão Pizarro, n.º 78, r/c.

Telefone 27381 — AVEIRO

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO - ESPECIALISTA

OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em AVEIRO (Telefone 24355)

Consultas:
2.as, 4.as e 6.as — 10 horas

Residência:
Telef. 22660

J. CÂNDIDO VAZ

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as a partir das 16 horas

(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho 81 - 1.º Esq. — Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788

Residência — Telefone: 22856

AZULEJOS E SANITÁRIOS

aleluia

— garantia de qualidade e bom gosto —

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

MAYA SECO

MÉDICO - ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

ARRENDA-SE

Armazém com 1100 m2 em Aveiro. Trata: Manuel Fernandes Rangel — Garagem Atlantic — Aveiro.

VENDE-SE

Prédio de r/chão e 1.º andar, no Cais do Paraíso, n.os 11-12, em Aveiro, com ARMAZÉM DEVOLUTO, no r/chão — cerca de 70 m2. Preço: 1.000.000$00.

Informa: Telef. 25206.

RETROSARIA NOVA

TEXTIL, DECORAÇÕES, LDA.

VELUDOS — ESTOFOS — TECIDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — FRANJAS — GALÕES — ACESSÓRIOS NOVIDADES

Atelier

CASA ESPECIALIZADA EM DECORAÇÃO

Para decorar com bom gosto a sua casa, prefira os nossos trabalhos especializados

Rua dos Combatentes da G. Guerra, 35 — Tel. 24827 — AVEIRO

Atenção Surdos de Aveiro

voltar a ouvir é voltar a viver

A **CASA SONOTONE** estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na **FARMÁCIA AVENIDA** — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 — **Aveiro** — no dia **12 de DEZEMBRO**, terça-feira, **das 16.30 às 19 horas**, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva, para adaptação racional a cada caso individual: ÓCULOS AUDITIVOS — MODELOS RETROAURICULARES — MODELOS DE BOLSO — MODELOS PÉROLA IV e MIRACLE VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A **CASA SONOTONE** faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na **Farmácia Avenida** no dia **12 de DEZEMBRO**, das 16.30 às 19 horas.

CASA SONOTONE — PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO — Telefone 55602
Poço do Borratém, 33 s/l — LISBOA-2 — Telefone 86832

... que seja para os aveirenses o direito de votar nos ASSUNTOS de AVEIRO

Continuação da 1.ª página

os «homens de amanhã», de maléficas ideias.

Da Escola Técnica, embora sem esses acentuados perigos de contaminação da juventude, retirou-se o nome do inspirado e mavioso vate das «Madrugadas» e de «Mocidades», o poeta «doublé» de homem público — como ao tempo diriam os cronistas — Fernando Caldeira. Embora sem longa permanência, esse ilustre aguedense, com tão fundas raizes ligado à terra natal, marcou distinta e simpática passagem como governador civil do distrito, e, pela antecessora directa daquele estabelecimento de ensino técnico-profissional, a Escola de Desenho Industrial parece ter demonstrado muito vivo empenho.

As duas escolas secundárias aveirenses — de harmonia com o que sucedeu pelo país, de lés a lés — foram desbaptizadas, anonimizadas. Decapitaram-nas. Como sucedera aos justiçados da Revolução Liberal de 16 de Maio de 1828 — depois de enforcados na portuense Praça Nova.

•

Pois agora, com emergente necessidade, e concomitante justificação, uma vez, demais, que as escolas de escalão secundário tomam uma feição mais aberta e uniforme, e em Aveiro coexistem, nada menos que três, volta-se muito logicamente à prática de crismar com um aposto pessoal ou de acontecimentos de culminante significado, as escolas daquele grau de ensino. Para, claro, as distinguir de um modo expressivo, insusceptível de confusões, e que preferentemente enraíze nos sentimentos de veneração local, mais ampla, profunda e fundamentadamente justificável.

A Escola Secundária — que, por enquanto, os estabelecimentos daquele degrau na hierarquia do ensino público ainda apenas vão a caminho da uniformização denominativa e orgânica — numa reunião do corpo docente expressamente convocada, entre vários vultos eminentes de aveirenses, sem dúvida muito dignos de veneração evocativa — uma grande figura de bispo e escritor de fino quilate como D. João Evangelista de Lima Vidal; um pensador, romancista, poeta, ensaísta em variadas matérias do conhecimento, franciscano anacoreta de altas virtudes morais, homem cujas preocupações com a sorte do semelhante o induziram a calcorrear rotas tolstoianas, como agora tem sido recordado, Jaime de Magalhães Lima; e o democrata indefectível — como se usava adjectivar — José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, malquisto do poder a que era adverso, jurisconsulto e professor de Direito, académico, parlamentar, ministro em várias ocasiões e sobraçando diferentes pastas, uma das quais então chamada da Instrução Pública — numa manifesta demonstração de preferências pluralista, a esses três vultos insignes de aveirenses, de um passado recente, antepuseram o que eu também suponho o mais representativo aveirense deste século, o grande e singular jornalista-panfletário Homem Cristo.

E esta escola, herdeira das instalações onde o indómito e impiedoso fundibulário — que pospunha invariável e secundarizadamente aos princípios e normas preconizados, com seu cáustico temperamento — iniciou os seus estudos secundários, este conjunto de professores, ao opinar em democrática votação (porventura sem conhecimento muito pormenorizado de cada um dos vultos em foco), manifestou-se em harmonia — estou seguríssimo de que me não engano — com a gente de Aveiro e com o espírito mais escorreito e mais ajustado ao que, no somatório, vem a constituir a alma colecíva que costumamos sintetizar no termo aveirismo.

A gente de Aveiro, como tem demonstrado em variados ensejos — um dos últimos dos quais o colocar-se, enfrentando ventos e marés, e pressões de vária ordem, ao lado de Homem Cristo, quando pretenderam apeá-lo da presidência da Junta Autónoma do Porto, onde foi não só um obreiro lúcido e denodado, mas um galvanizador da opinião local e das boas-vontades dos responsáveis por decisões efectivas — a gente de Aveiro, dizia, não é muito de vergar e de se submeter. Refila. E tem a coluna vertebral numa verticalidade tão aprumada como a das varas dos pálios das suas tradicionais procissões, em nenhures superadas em esmeros de compostura. Ambas as coisas estão reiteradamente afirmadas, mas é bom aproveitar o ensejo de as repetir, quanto mais não seja para os que às vezes falam em nome de Aveiro, sem saber ao certo o que Aveiro é. Ainda é.

Ora, Homem Cristo foi, indubitavelmente, um dos grandes paladinos nacionais da difusão do ensino nas camadas populares e ele próprio realizou uma tarefa denodada e directa, em que empregou grande parcela das suas disponibilidades de tempo, sempre muito preenchido, à instrução dos soldados das companhias que comandou.

No seu próprio jornal famoso, e com a sua marca inconfundível, e através de uma límpida, vernácula e convincente clareza, de uma grande bagagem cultural, de uma argúcia invulgar na apreciação dos homens e dos acontecimentos, e até na previsão do que sucederia, exerceu uma função pedagógica de grande penetração, e, em algumas ocasiões, evidenciou dotes de empolgante condutor de homens.

Ocupou, além dos méritos referidos, uma cátedra de História numa Faculdade de Letras, e difundiu ideias e conhecimentos, pela palavra escrita e falada, incisivo e atraente influenciador de tendências afins.

Para além de todos esses predicados, todavia, com muito mais evidência do que o seu jornal que levava o nome de Aveiro aos cantos mais recônditos do país, e que durante alguns lustros ostentou, sugestiva e significativamente esse título no cabeçalho, e para os pregões dos ardinas, foi ele próprio «O de Aveiro». E, em muitos sentidos, identificado com a sua terra, os costumes e maneiras que haurira no convívio do povo, no estilo do que de mais característico havia na vida comunitária, intérprete e apóstolo que foi, o mais combativo e mais persistente, dos seus anseios, advogado constante e esclarecido dos seus grandes interesses. E como a ninguém, neste século, para além dos predicados apontados, quer os estranhos, quer nós próprios, estabeleceram tão pronta e identicamente a ligação ao nome da terra (que, apesar das enxurradas de sangue e genes novos que a têm quase submergido ainda possui algumas facetas «sui-generis»). Era «O de Aveiro», funda e desbordantemente, expressão potencial do conterrâneo comum, e o aveirense de maior projecção para além de Aveiro. Assim, a Escola Secundária acertou. Votou como a gente de Aveiro teria votado.

•

O mesmo não sucedeu, na véspera, na Escola Técnica. Aí, esse mesmo eminente aveirense, que na evolução dela teve um papel muito

Continua na página 4

Que Aveiro não esqueça os SEUS aveirenses

Continuação da 1.ª página

Se do indivíduo alargamos o horizonte para uma comunidade local, então, na medida em que esta comunidade conhece a sua própria história, ela está a reflectir sobre si mesma; e este processo ajudá-la-á a tornar-se igual a ela própria na sucessão dos séculos. Ela encontra a sua identidade, devendo, todavia, adaptar-se às condições vivenciais do tempo presente. Mal vai às comunidades, quando, sem se fecharem em bairrismo estreito, não lembram os seus heróis e santos, as suas gestas de grandeza e os seus actos de personalidade; deixariam de ser o que deveriam ser.

Vem isto a propósito do que, às vezes, se passa entre nós, aveirenses. Não acontecerá que, em certas ocasiões, esquecemos os nossos antepassados que mais se evidenciaram no carácter histórico de Aveiro, na defesa dos direitos humanos, da virtude, da liberdade, da Pátria e da sua Terra? E há tantos destes homens e destas mulheres... uns nados e criados em Aveiro e outros apenas aqui nascidos! Para quê irmos à procura de outros que nasceram em terras alheias, mesmo vizinhas?

Por exemplo: na história de Aveiro não se pode esquecer Fernão de Oliveira, criatura de tão singular psicologia, de tão surpreendente erudição e de tão grande perspicácia. Nasceu em Aveiro, no ano de 1507 — como ele deixou escrito. Lopes de Mendonça deu-nos dele um retrato completo: — «Filólogo como João de Barros, aventureiro como Fernão Mendes Pinto, perseguido pela Inquisição como Damião de Góis, navegador como D. João de Castro, porventura o único dos escritores de arquitectura naval do seu tempo e do seu País, ele tem além disso para recomendá-lo à consideração da posteridade uma vida tão cortada de peripécias que constitui um verdadeiro romance. Foi clérigo e foi soldado, foi marinheiro e foi diplomata, es-

Conclui na página 5

Ensino do Socorrismo em Aveiro

Continuação da 1.ª página

últimos dois meses, a ambulância do SNA «despejar» quatro elementos de bata branca no local do acidente, que actuavam com extrema rapidez — balizando a estrada, imobilizando fracturas, aplicando ventilação artificial e compressões cardiacas. Viu, também, com espanto de muitos, a ambulância arrancar para o Hospital lentamente, sem o ruído infernal da sirene, com os rotativos azuis anunciando que, lá dentro, seguia um grupo debruçado sobre a vítima, a trabalhar em andamento para que uma vida não fugisse — aplicando oxigénio, acalmando, informando o Hospital, pela rádio, da situação.

O Curso foi uma esperança! Tenciona a Delegação da Cruz Vermelha local programar, a partir de Janeiro, umas dezenas de Cursos elementares, onde se irão pôr em prática as muitas centenas de horas ocupadas na preparação técnica e pedagógica.

Esperemos que as entidades ligadas à emergência médica e pré-hospitalar, os médicos, enfermeiros, bombeiros, policias, guardas-republicanos, os liceus e escolas, os responsáveis nas fábricas, além doutros, se empenhem em ensinar o essencial do socorrismo ao seu pessoal. Os gestos que salvam, afinal.

Para isso, bastará que contactem com a Cruz Vermelha (a funcionar provisoriamente na parte velha do Hospital). Se mperda de tempo ! — Porque um dia perdido pode significar uma vida a menos.

Achegas para a Historiografia Aveirense

Continuação da 1.ª página

irmão Carlos Júlio (de quem fui amigo), no largo do Farol, a jogar à bola que, com um «chuto», foi bater na parede.

E, na sua carta, incita-me a continuar, pois, textualmente, diz o seguinte: «a leitura dessas evocações que me transportam com saudade a essa região de Aveiro onde tive o privilégio de nascer numa noite de Natal!»

Eu podia relembrar ao «Mariozinho» aqueles desafios de «foot-ball» jogados no largo do Farol entre os veraneantes da Barra e os alunos do Asilo-Escola para quem, aqueles, compravam sapatilhas para jogarem, visto que, na praia, todos andavam descalços; e, então, relembrar-lhe-ia o Joaquim Gavião que tinha o dedo grande do pé direito defeituoso (até parecia uma marreta) e que, quando as coisas, no jogo, começavam a correr mal para o seu grupo, descalçava-se e dava canelada bravia nos meninos de fora (era assim que nós tratavamos os veraneantes), deixando-lhes as pernas a arder.

Quando tal acontecia, o jogo parava, e obrigavam o Gavião a calçar-se, pois ele, assim, era menos violento e perigoso.

Tem razão, «Mariozinho»: Recordar é viver, e eu continuarei, enquanto puder, a escrever coisas...

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

"Não se fazer país rico sem trabalha..."

Continuação da 1.ª página

todos os dias se tinham de transportar algumas centenas de fardos de pasta e sacos de caulino.

Trabalho duro, esse: os fardos pesavam à volta de 200 quilos e os sacos 100. Tudo transportado em carros de mão até ao monta-cargas. Não havia pausas e as refeições eram tomadas à porfia, em contra-relógio, um olho no prato outro na goela do desfibrador.

Para endurecer os músculos dos portugueses, lá tínhamos os «mestres» ingleses, sempre exigentes, sem dar minuto de descanso.

Mister Smith — um inglês (aliás escocês) muito activo, era, como diz o nosso povo, um «patrão» duro demasiado exigente; considerava os portugueses uns animais de carga, de raça inferior. Não tinha contemplações.

Um dia a máquina de papel, por avaria, esteve parada um turno inteiro. Esse facto terá contribuído para um abrandamento no trabalho no transporte de matérias primas para o desfibrador.

Mr. Smith, como de costume, inventariou o trabalho feito, não obstante a máquina ter estado inactiva. E porque os fardos transportados não atingiram os quantitativos tidos como média, escreveu no livro diário o seguinte:

— MUITO POCO PASTA PASSAR ONTEM MÁQUINA PARADA PARA 10 HORAS CHEF TURNO PRECISA MAIS ATENÇÃO ATÉ MONTA CARGAS PORQUE POUCO PASSAR.

A gramática não era muito boa, mas não é de admirar, pois Mr. Smith aprendeu a falar e a escrever a nossa língua em pouco mais de dois anos! Era quase como os telegramas, mas nós percebíamos bem o que ele queria dizer.

Relacionado com disciplina também me recordo de uma nota de Mr. Smith que rezava assim, textualmente:

— CHEFS DE TURNO PRECISA SEMPRE VER HOMENS TRABALHO BEM. ENG. LOPES DIZER HOJE ELE NÃO CONTEN-

Conclui na página 5

Bombeiros da cidade

Continuação da 1.ª página

Município aveirense — naquele dia-aniversário, da Vice-Presidente da Câmara e, no dia imediato, do Presidente — palavras de conforto, na bem expressa promessa de que a Edilidade iria diligenciar no sentido de que, no mais curto prazo, as casas dos Bombeiros locais viessem a corresponder à nobilíssima missão dos nossos Voluntários.

Quanto aos «Bombeiros Novos» — aprovado que foi já o anteprojecto — tudo se encaminha no sentido de que as obras se iniciem no próximo ano; quanto aos «Velhos», o arranque virá, por certo, logo que seja fixado o local para a implantação do seu novo quartel.

Claro que não bastam a boa-vontade e os dinheiros camarários: de mais de cima (e de mais de baixo — queremos dizer, também da espórtula popular, já que o Voluntariado português ainda não pôde perder o vício de andar à esmola...) há-de vir o «cum quibus» indispensável. Assim o esperamos...

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	SAÚDE
Sábado	OUDINOT
Domingo	NETO
Segunda	MOURA
Terça	CENTRAL
Quarta	MODERNA
Quinta	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Abertura dos estabelecimentos comerciais na QUADRA DO NATAL

Nas noites de quinta-feira, sexta e sábado (dias 21, 22 e 23) anteriores ao Natal, os estabelecimentos comerciais retalhistas mistos dos concelhos de Aveiro, Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Estarreja, Ílhavo, Mealhada, Murtosa, Oliveira do Bairro, Sever do Vouga e Vagos, podem estar abertos até às 23 horas, de harmonia com o pedido feito, pela Direcção da Associação Comercial de Aveiro, às respectivas Câmaras Municipais e por estas autorizado.

Também os mesmos estabelecimentos estarão abertos ao público nas tardes dos três sábados anteriores ao Natal (dias 9, 16 e 23).

BOMBEIROS

● 70.º Aniversário dos «Novos», de Aveiro

Conforme oportunamente anunciámos, a Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» («Bombeiros Novos», de Aveiro) celebrou o 70.º aniversário — que, rigorosamente, se registou em 30 de Novembro último —, com singelas, mas expressivas, cerimónias.

Num jantar de confraternização, que decorreu, naquele dia, no Hotel Imperial, usaram da palavra Artur Lobo, Dr. David Cristo, prof.ª Zulmira Eneida Cristo Cerqueira e Eng.º Alberto Branco Lopes — respectivamente, Presidente da Direcção e Presidente da Assembleia Geral da aniversariante, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Aveiro e Presidente da Direcção dos «Bombeiros Velhos» —, todos para relevarem o significado da efeméride. Foi então anunciado que o Governador Civil do Distrito, Dr. Manuel da Costa e Melo, fizera entrega, momentos antes, de um donativo de 25 contos. E os 15 instruendos, do Ajudante-de-Comando, José Carvalho, (que, no dia imediato, iriam receber as insígnias de Bombeiros), ofereceram ao seu competente instrutor uma significativa lembrança.

O jantar foi precedido do hasteamento de bandeiras, no quartel-sede, e do acender do facho (pelo Comandante Honorário dos «Bombeiros Novos», Tenente Natividade e Silva) junto do monumento «Ao Bombeiro».

No dia 1 do corrente, após missa de sufrágio na paroquial da Vera-Cruz, celebrada pelo Pároco, Rev.º Manuel António Fernandes — que então proferiu eloquente e expressiva homilia alusiva ao aniversário que, também e piedosamente, ali se memorava —, foi a usual romagem aos cemitérios da cidade, em preito de saudade e evocação dos Bombeiros lá sepultados.

Depois, em sessão realizada no quartel-sede da aniversariante, a que presidiu o Governador Civil, ladeado das entidades oficiais (entre elas o Presidente do Município, Dr. José Girão Pereira), procedeu-se à condecoração dos elementos do Corpo Activo que completaram 5 anos de bom e efectivo serviço e à imposição dos capacetes e machados aos novos Bombeiros, sendo lida a fórmula do juramento pelo Segundo-Comandante, Manuel Rigueira.

No decurso da sessão, falaram o Presidente da Assembleia Geral, o Presidente da Direcção e o Primeiro-Comandante (Eng.º João Barrosa), o Presidente da Câmara e o Chefe do Distrito.

Foram condecorados os seguintes Bombeiros: Alfredo Cirne, Carlos Henriques, Ricardo Pinto e Travesso da Costa.

Eis os nomes dos novos 15 Bombeiros dos «Bombeiros Novos»: João Lobo, António Pinho, José Maia, Bruno Ferreira, Severino Paiva, António Alfredo Pinho, António Abreu, Manuel Ferreira da Silva, António Marques, Felisberto Marques, José Maria Tróia, Raul Gonçalves, João Romão, Manuel Laranjeira e João Ferreira.

● «Bodas de Ouro» dos Voluntários de Vagos

Também já tivemos o ensejo de referir nestas colunas que a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos comemora, presentemente, 50 anos de operosa existência, que se completam em 15 do corrente.

Do programa comemorativo, que culmina no dia 17, fazem parte os seguintes actos: às 10 horas, hastear das bandeiras, com formatura; às 11, romagem de saudade ao Cemitério Municipal, para deposição de ramos de flores; às 12, missa, na igreja matriz, com a participação do Orfeão de Vagos; às 14.30 horas, recepção às entidades oficiais e demais convidados; às 14.45, benção e baptismo de duas novas viaturas e outro material a inaugurar; às 15, concentração das corporações visitantes no Largo do Espírito Santo; às 15.15, início do desfile até ao quartel da Associação em festa; às 16, sessão solene, no Salão Paroquial, com palestras alusivas, imposição de condecorações e medalhas a elementos do Corpo Activo e oferta de medalhas comemorativas às corporações presentes; às 17 horas, merenda oferecida às entidades e elementos das corporações visitantes.

ANIVERSÁRIO DA DIOCESE

No próximo dia 11 passa o 40.º aniversário da restauração da Diocese de Aveiro. Para comemorar a efeméride, o venerando Bispo de Aveiro celebrará a Eucaristia na Catedral, às 19 horas daquele dia.

BODAS DE PRATA SACERDOTAIS

Por motivo do jubileu sacerdotal do 25.º aniversário, que ocorre durante este ano, os Revs. Alexandre Vilarinho das Neves, António Correia Martins, João Gonçalves Gaspar, José Félix de Almeida e José Manuel Rendeiro concelebrarão, no próximo dia 12, junto do túmulo de Santa Joana Princesa, Padroeira da Diocese de Aveiro.

Presidirá à Eucaristia, que principia às 19 horas, o Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade.

FALECERAM:

● No dia 22 do mês de Novembro transacto, faleceu o sr. António Gaspar do Vale, vitimado por doença imperdoável.

O saudoso extinto, que contava 55 anos de idade, deixou viúva a sr.ª D. Francisca da Conceição de Jesus; e era pai da sr.ª D. Maria Fernanda de Jesus do Vale, casada com o sr. Claudino Augusto Soares Pereira, do sr. Reinaldo Ventura e da menina Isabel Maria de Jesus do Vale.

Após missa na igreja de Santo António, foi a sepultar, no dia imediato, no Cemitério Sul.

● Com a provecta idade de 86 anos, faleceu, no dia 23, a sr.ª D. Eduarda da Costa Pereira Varela.

A veneranda senhora era casada com o sr. Mário da Silva Varela, mãe do sr. José Júlio Pereira Varela, irmã do sr. Pompeu da Costa Pereira Júnior e avó da sr.ª Dr.ª Eduarda Pereira e do sr. Mário Júlio da Silva Pereira Varela.

Foi a sepultar no Cemitério Sul, após missa na capela da Senhora da Alegria.

● No dia 29, faleceu, no Hospital de Viseu, o sr. Dr. Luís Roque de Carvalho Machado, que foi trasladado, no dia imediato, para capela de família no cemitério de S. Pedro do Sul.

O saudoso extinto, considerado e estimado por quantos lhe conheciam as preclaras virtudes e qualidades, contava a provecta idade de 85 anos. Era casado, em segundas núpcias, com a sr.ª D. Maria Margarida Lacerda Carvalho Machado; e pai das sr.ªs D. Maria Cândida Rebocho Machado Norton Brandão, esposa do sr. General Manuel Norton Brandão, D. Maria da Conceição Carvalho Lacerda Machado Sousa Guedes, casada com o sr. Agostinho Sousa Guedes, Dr.ª Maria Luísa Carvalho Lacerda Machado Gonçalves, esposa do sr. Dr. Baltazar Gonçalves, e do sr. Dr. António Luís Rebocho Machado, marido da sr.ª D. Maria Teresa Lacerda Rebocho Machado.

● Com 77 anos de idade, faleceu, na freguesia da Glória e no dia 1 de Dezembro corrente, a sr.ª D. Maria Fernandes.

A saudosa extinta, que foi a sepultar, no dia seguinte, no Cemitério Sul, após missa na igreja de Santo António, era mãe das sr.as D. Idalina, D. Laura e D. Maria Adélia Fernandes e sogra dos srs. Alberto Rafeiro, Manuel Rodrigues e Henrique Agostinho das Neves.

● No dia 4, faleceu a sr.ª D. Ana de Jesus Cunha, viúva do saudoso António dos Santos Gamelas.

A estimada senhora, que foi a sepultar no Cemitério de Esgueira, contava 77 anos de idade.

● No mesmo Cemitério de Esgueira, foi a sepultar a sr.ª D. Isaura Teixeira Coelho Soares, que faleceu no dia 5.

A saudosa extinta, que contava 59 anos de idade, deixou viúvo o sr. José Mendes Louro.

As famílias em luto, os pêsames do Litoral

AGRADECIMENTO

Rita da Costa

Sua família, no receio de involuntariamente cometer alguma falta, agradece por este meio, reconhecidamente, a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e a acompanharam à sua última morada.

AGRADECIMENTO

João Manuel Pericão Bolais Mónica

A família de João Manuel Pericão Bolais Mónica, não podendo agradecer pessoalmente a todas as pessoas que a acompanharam na sua tão grande dor, vem fazê-lo por este meio, pedindo desculpa de qualquer falta — aliás involuntária.

... que seja para os aveirenses o direito de votar nos ASSUNTOS de AVEIRO

Conclusão da página 3

influente e proveitoso, foi preterido por um outro nome que me merece, pelas relevantes qualidades morais e cívicas, profissionais, intelectuais e de escritor, uma admiração muitas vezes afirmada. Somente acontece que, não obstante as razões de preito que lhe dedico e a que me mantenho fiel, no ensejo, lhe não haveria dado o meu voto. E creio que a maioria que a favor do seu nome se verificou, na consulta feita aos professores da escola, está em desarmonia aberta com os sentimentos mais gerais, mais convictos e integrados dos aveirenses — para quem e de quem principalmente a escola é.

Os professores afinam por um diapasão que não é o do sentimento e das razões genuínas de predilecção da gente que verdadeiramente pode e sabe exprimir Aveiro. E regem-se por outros ritmos e executam outra partitura.

Neste aspecto, uma boa parcela dos professores a que se conferiu — desavisadamente, se acaso houve intuito, que não cremos, de considerar bastante uma consulta de tão evidente precaridade — o direito de pronunciar-se, é de opacos analfabetos. Nós os de Aveiro, nados e criados à sombra de José Estêvão, a ouvir e discernir os sons dos sinos, e a alargar a vista até horizontes sem obstáculos, para o largo e para o alto, havemos, natural e legitimamente, de considerá-los, para este objectivo, numa grande parte, como néscios, e da mais vácua, ou mais espessa e impenetrável ignorância.

Não sabem coisa nenhuma de Aveiro, nem de nós, os aveirenses de raiz ou de adopção, e não mostram disposição por possuir qualquer identificação com a comunidade, autóctone ou residente, de arraiais assentes numa já simbiótica integração. Estão inidentificados connosco e, de Aveiro, ao fim e ao cabo, apenas conhecem o caminho para a Escola — transitória «base de sustentação» — e o de ir embora!...

Chegaram, algures, há poucochinho, e já estão com o pé no estribo. Passam por aqui como o «foguete», pela estação, lá para o que há um século toponimicamente se denominava o Vale do Curvo. Quase, na sua docência fugaz e desestabilizada, não têm tempo bastante para imprimir uma dedada proficua no barro que lhes confiaram para moldar. Não sei mesmo se os presidentes das Juntas de Freguesia não mostrarão escrúpulo e relutância em passar-lhes, com o selo branco valorativo, um atestado de residência.

E, não obstante, não lhes havendo eu, e a generalidade dos meus conterrâneos, passado qualquer procuração, como que se arrogam prerrogativas de efectuar por mim uma opção. Ora eu não delego. Eu e muitos mais. Eu quero votar, plebiscitariamente, num caso desta natureza, que envolve profundamente os conceitos e sentimentos de aveirismo. E em caso nenhum prescindo de que no assunto deixem de se pronunciar os organismos que efectivamente possuem alguma representatividade.

●

Para já, apresento um candidato, cuja memória necessita de ser exumada. Aveirense de nascimento e que da sua naturalidade nunca se esqueceu, apesar de dela apartado, no país e no estrangeiro, largas dezenas de anos — «John Hyacinth de Magellan, talabrico lusitanus», diz no frontespício de um dos seus trabalhos — aqui manteve propriedades prediais no Alboi, até morrer. E se esses são meros títulos da raiz, limitar-me-ei, por hoje, a observar que esse aveirense, que manteve relações pessoais ou epistolares com as maiores figuras mundiais da ciência do seu tempo — Lavoisier, Priestley, Volta, Franklin, pertenceu às mais conceituadas agremiações científicas da época, como a Royal Society, de Londres, as Academias de Ciências de Paris, de Lisboa, de Madrid, de Bruxelas e de Berlim e às Sociedades Filosóficas de Filadélfia, de Harlen e de Manchester — pelo menos.

E dele diz Joaquim de Carvalho — e nenhum dos autores que se debruçaram sobre a cultura portuguesa do século XVIII deixa de o pôr em evidência: «MAGALHÃES (João Jacinto de) é típico representante da atitude científica do seu tempo, enquanto actividade que se orienta exclusivamente para a observação e para a experimentação, em ordem ao estabelecimento de leis e ao acréscimo e exactidão dos conhecimentos.»

Para agora, todavia, limito a apresentar a candidatura e, implicitamente, a revelar o meu voto. As razões, sucintas embora, e, porventura, com algum ressaibo proselítico de criar uma corrente de opinião a favor dela, deixo-a para outro arrazoado. Que não tenciono abandonar o caso, sem luta, para o conduzir ao que está mais de acordo com o parecer da esmagadora maioria dos aveirenses.

Para já, pretendo, apenas, que me inscrevam no recenseamento eleitoral, também.

EDUARDO CERQUEIRA

Que Aveiro não esqueça os SEUS aveirenses

Conclusão da página 3

teve prisioneiro em mãos de ingleses e em mãos de turcos, gemeu nos cárceres do Santo Ofício, teve relações com homens eminentes do seu século».

Figura curiosíssima da nossa era quinhentista e precursor em vários ramos do saber, que não deslustra a época de Camões, escreveu em 1536 a *Gramática da Linguagem Portuguesa;* além disso, são de sua autoria a *Arte de Navegar*, o *Livro da Fábrica das Naus* e *A Arte da Guerra do Mar*. Se acolá ele tem a glória de ser o primeiro a codificar em letra de forma o nosso idioma, aqui conseguiu estabelecer normas técnicas para a navegação, bases reguladoras da construção naval e princípios militares bélicos. Lendo as suas obras literárias, surpreende-nos uma tão vasta erudição clássica: os grandes vultos da Antiguidade, tiranos, guerreiros, escritores, poetas, filósofos, humanistas, luminares da Igreja, são frequentemente citados por Fernão de Oliveira.

Desassombrada e energicamente condenou as guerras movidas por cristãos contra infiéis e também considerou odiosa a prática de os escravizar, como então se fazia sem escrúpulos nem reservas, mesmo entre povos tidos na vanguarda da civilização. Se o espaço de um jornal desse possibilidade de transcrever as suas próprias palavras, veríamos como Fernão de Oliveira não transigia com o cercear das liberdades fundamentais e como desejava uma sociedade onde os homens se respeitassem mutuamente, sem explorações nem atropelos. Sempre que encontrava motivo para verberar pessoas ou acontecimentos, não se retraía; mesmo aos possíveis críticos das suas obras literárias ousou lançar um desafio no final da *Gramática:* — «Eu não dou licença que alguém possa ser meu juiz, senão quem ler os livros que eu li e com tanto trabalho e tão bem ou melhor entendidos. E, ainda assim, a sentença há-de ser que para meus erros escrevam da mesma matéria outra obras melhores, nas quais mostrem saber mais que eu disto de que falámos».

Aventureiro capaz de conviver com nobres e marítimos, mas sem perder a índole naturalmente rebelde e franca, este clérigo é uma das figuras mais complexas da Renascença em Portugal, manifestando largueza de vistas e arrojo de opiniões, que soube manter mesmo em oposição às instituições da época. Não se sentindo bem na Regra dos frades dominicanos, ainda novo conseguiu exclaustrar-se e passou a trajar como os leigos. Mas não só. Certa vez, passando pelo Tejo uma armada francesa, alistou-se clandestinamente como piloto numa das galés e seguiu para o Canal da Mancha; chegado aqui, deram-se lutas entre ingleses e franceses, primeiro com sorte indecisa, mas depois, em 1546, com favor para os bretões. Fernão de Oliveira foi feito prisioneiro e levado para a Inglaterra, onde rapidamente travou relações com o rei Henrique VIII. Na Grã-Bretanha digladiavam-se então os conservadores católicos e os protestantes reformados — estes favorecidos pelo monarca; ao espírito revoltadiço do antigo dominicano não foi indiferente a hostilidade à supremacia do poder papal. Mais tarde havia de se manifestar contra o abuso da veneração das imagens e de condenar os milagres sem provas, que julgava uma exploração do povo ignorante!... Regressando a Portugal em 1547, não deixou de manifestar as suas ideias «heterodoxas», pelo que não tardou a cair nas malhas da Inquisição e a sofrer castigos. Os seus últimos anos, cujo aperto económico lhe foi minorado pela tença de 20.000 réis anuais que D. Sebastião lhe concedera em 1565, passou-os ele na obscuridade, de modo que nem sequer se tem conhecimento exacto do lugar e da data da sua morte: talvez 1581, em Lisboa.

Não será Fernão de Oliveira um nome — o nome do primeiro gramático português, que também foi mestre — que merece ser perpectuado numa das nossas escolas públicas? E este é dos nossos...

JOÃO GONÇALVES GASPAR

Cruz Vermelha Portuguesa

Continuação da 1.ª página

trabalhar no dia de hoje (feriado) oferecendo à «Pirâmide» os respectivos salários. Por sua vez, funcionários de algumas agências citadinas de casas de crédito ofereceram-se para registar e tratar todas as dádivas em dinheiro segundo os métodos da Banca. De registar, ainda, que as alunas do Colégio do Sagrado Coração de Maria estão a confeccionar os cartazes que anunciarão o espectáculo, e outra propaganda da iniciativa, bem como as decorações para o Pavilhão.

Um posto de recolha de dádivas funciona já junto do portão sul do Hospital, desde as 9 às 19 horas; e serão também recolhidas dádivas no Pavilhão do Beira-Mar, no próprio dia do espectáculo, em que serão apresentadores Augusto Gomes dos Santos, Manuel Bizarro Teles e José Paulo Vieira da Silva, e que terá a participação dos conjuntos «Os Agras» (de Vale de Cambra). «Infantil de Acordeons» (de Oliveira do Bairro), dos ranchos «Folclórico de Cimo de Vila» (Ovar), «As Tricanas da Calçada» (Albergaria-a-Velha), da «Várzea» (Arouca), da «Ribeira» (Ovar), de Sever do Vouga, Grupo Típico «O Cancioneiro» (de Águeda), Orfeão da Murtosa e grupos corais de Espinho, Vera Cruz (de Aveiro), da Vista Alegre e Amador de S. João da Madeira, e, ainda, «Rusga de Arcozelo» e Grupo Infantil de Avelãs de Caminho.

A entrada é livre.

«Não se fazer país rico sem trabalha...»

Conclusão da página 3

TE CON ESTA SECÇÃO PORQUE ELE TEM INFORMAÇÃO HOMENS DE DESFIBRADOR DE PREPARAÇÃO NÃO TRABALHO SEMPRE. E DENTRO DO GABINETE VER HOMENS FUMAR. ELE DISSE OUTRA VEZ IGUAL CASTIGAR TODOS.

Claro está que éramos várias vezes repreendidos pelos nossos superiores portugueses.

Eu, por achar que certas admoestações ao pessoal eram muitas vezes injustas, tive com Mr. Smith muitas conversas azedas.

Num certo dia, perguntei a Mr. Smith:

— Lá na Inglaterra também se trabalha assim?

Com ar de surpresa, limpou e ajeitou nervosamente os óculos para melhor me fixar e respondeu-me secamente:

— INGLATERRA PAÍS RICO. NÃO SE FAZER PAÍS RICO SEM TRABALHA. INGLATERRA TER GRANDES FÁBRICAS. NÃO SE FAZER GRANDE FÁBRICA SEM TRABALHA. INGLATERRA TER HÁ POUCAS ANOS GUERRA, VOCÊ CONHECE AGORA NÃO FICA POBRE PORQUÊ?

Esta resposta tapou-me a boca. E se a razão das minhas contestações, se justificava em muitas discussões que tive com Mr. Smith, desta vez, talvez a única em que uma verdade se me revelou tão concreta, tão evidente e frontal, eu apenas olhei para ele. Os olhos de Mr. Smith luziam de vitória, olhando-me por cima das lentes dos seus óculos, para ver bem o efeito que em mim fazia, a verdade que disse.

Baixei a cabeça. Resmunguei qualquer coisa, fui para o trabalho. E hoje, que os tempos são antípodas, eu penso muitas vezes na verdade de Mr. Smith: — *Não se faz um país rico sem trabalho!*

F. R.

Desportos

Continuações da última página

ANDEBOL *de* SETE

(forte e esclarecido) dos «tigres» da Costa Verde e a equipa de arbitragem.

Mercê da sua aplicação e do entusiasmo com que se bateram, após o intervalo, os jogadores do S. Bernardo recuperaram o atraso que se registava na primeira parte e suplantaram o Espinho, ganhando com justiça.

A sequência normal do encontro foi prejudicada pelo deficiente trabalho dos árbitros, com frequentes erros palmares, com inúmeras falhas no campo disciplinar e com critério pouco uniforme. Em suma, uma arbitragem ao nível da que a mesma dupla produzira, nesta cidade, em 28 de Outubro, no jogo Beira-Mar - Padroense, isto é, por outras palavras: uma arbitragem sem nível, verdadeiro atentado contra as regras do jogo...

Desp. Póvoa, 15 Beira-Mar, 13

Jogo no Pavilhão da Póvoa do Varzim, sob arbitragem dos srs. Teófilo Braga e Vitorino Rocha, da Comissão do Porto.

Alinharam e marcaram:

Desp. Póvoa — Silva, Lima, Moisés (4), Barbosa (4), Ferreira, Torres, Almeida (1), Marques, Barros (6), Carneiro, Sousa e Soares.

Beira-Mar — Januário, Fernando Rocha (4), Marinho (2), David, Nuno, José Silvares (2), Oliveira (1), Ricardo (2), Chico Costa (2), Bastos, João e Carlos.

1.ª parte: 8-7. 2.ª parte: 7-6.

Prélio bastante nivelado, em que os beiramarenses fizeram jus ao triunfo, que só não alcançaram em consequência do **caseirismo** dos árbitros, cuja actuação lesou grandemente a turma auri-negra. Registamos só: os poveiros tiveram a seu favor quinze castigos máximos (converteram dez em golos e Januário defendeu cinco...), enquanto os aveirenses apenas beneficiaram de um, que, de resto, não transformaram...

Beira-Mar, 20 Maia, 20

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. José Vilarinho e Florentino Pereira, da Comissão do Porto.

Alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Januário, Fernando Rocha (6), Marinho (3), David (4), Nuno (2), Oliveira, Ricardo (3), Chico Costa (2), José Silvares, José Carlos, Fernando Silvares e Carlos.

Maia — Mendonça, Mário Soares, Basto (4), Seabra (2), Jonel (5), Ramalhão (6), Campinas (3), Mário, Berto, Quintino, Abel e Belmiro.

1.ª parte: 11-10. 2.ª parte: 9-10.

Com árbitros isentos, que produziram trabalho credor de boa nota, pudémos assistir a andebol extremamente emotivo e vibrante — que entusiasmou, do primeiro ao último minuto, as claques (numerosas e excelentes no constante apoio aos jogadores) das duas turmas.

O jogo, duro mas correcto, concluiu com empate — desfecho aceitável e que, por certo, agradará a ambos os clubes; mais ao Maia (que se bate para o segundo lugar), que ao Beira-Mar (que se empenha por garantir a presença na prova), se se atender às posições que ocupam no mapa classificativo.

No entanto, e não fora a autêntica **mala-pata** que os perseguiu na finalização (dez remates, dois deles na marcação de castigos máximos, levaram a bola contra a madeira das balizas dos maiatos, contra três dos seus adversários...), os beiramarenses poderiam e deveriam ter triunfado — o que não causava espanto. Mais vezes no comando do **score** (onde se registaram diversas situações de igualdade e houve vantagens, de ambas as turmas, nunca excedendo dois golos), o Beira-Mar actuou sob um signo de manifesto azar: teve a seu favor cinco **penalties** e só converteu um (o Maia, em sete penalidades máximas, alcançou cinco golos...) — sendo de referir que, mesmo sobre a hora, já com 20-20, em ambiente de enorme **suspense,** a vitória se negou à turma aveirense, quando o seu «capitão», Fernando Rocha, atirou à barra transversal, num castigo máximo, que teve a seu favor...

Xadrez de Notícias

e SANGALHOS, 66 - Académica do Fundão, 50.

A prova prossegue no domingo, à tarde (jogos A.N.E.R.M. - SANGALHOS e GALITOS - Académico do Fundão) e na terça-feira, à noite (jogo Académica - Caixa Geral de Depósitos).

Derrotando o S. Bernardo, por 7-6, no desafio da derradeira jornada do Torneio de Abertura, em andebol de sete (juvenis), o Beira-Mar assegurou a conquista do primeiro lugar daquela prova.

Na competição de juniores, os desfechos da ronda final — Oleiros, 13 - Beira-Mar, 9 e S. Bernardo, 24 - Válega, 12 — conferiram vitória final ao Oleiros, que somou 8 pontos, seguido pelo Beira-Mar, com 7, pelo S. Bernardo, com 6, e pelo Válega, com 3.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 17 DO «TOTOBOLA»

17 de Dezembro de 1978

1 — A. Viseu - Barreirense	1
2 — Beira-Mar - Porto	1
3 — Famalicão - Benfica	2
4 — Estoril - Braga	2
5 — Guimarães - Belenenses	1
6 — Sporting - Marítimo	1
7 — Boavista - Académico	1
8 — Setúbal - Varzim	X
9 — Chaves - Riopele	X
10 — Penafiel - Rio Ave	1
11 — U. Santarém - U. Leiria	X
12 — Farense - Amora	1
13 — Juventude - Portimonense	1

Quarteleiro precisam os BOMBEIROS VELHOS

DESPORTOS

FUTEBOL

Beira-Mar — Acad. Viseu

linha do meio-campo, junto ao **liner** do lado superior.

Ao intervalo — 1-0.

Na sequência de livre apontado por Sousa, castigando falta de Amadeu sobre Niromar, GARCÊS, em golpe de cabeça, muito oportuno, aos 42 m., abriu o activo.

Aos 61 m., após trabalho de sapa de Germano e Garcês, na zona frontal, o esférico sobrou para o flanco esquerdo, onde SOUSA, de pronto, com remate fulminante, fez o 2-0, batendo Vaz nem remissão.

Cinco minutos volvidos, depois de magnífico lance de Veloso, a conduzir a bola e a endossá-la no momento próprio, NIROMAR (tirando ainda partido da circunstância de José Freixo ter escorregado na relva e ficar batido quando tentava intervir na jogada) atirou vitoriosamente, fortalecendo o avanço dos auri-negros.

Aos 71 m., num rápido lance de resposta, virando o jogo após **corner** contra o Beira-Mar, Garcês e NIROMAR escaparam-se aos defensores visienses e, quando Vaz, em recurso, saía ao seu encontro, o brasileiro, sempre em velocidade, arrancou espectacular «chapéu» sobre o guardião contrário, fazendo a bola colar-se às malhas e fixando o **score** final em 4-0.

•

Como tínhamos previsto, não veio a Aveiro o sr. Castro e Sousa... e, agindo com bom-senso, os responsáveis indicaram para o «Mário Duarte» a equipa de arbitragem chefiada pelo leiriense António Garrido — sem dúvida um dos mais categorizados juízes de campo mundiais. Num ápice, em dois jogos consecutivos, passámos do péssimo para o óptimo!

E ainda bem que sucedeu assim. Num jogo de enorme importância para os dois contendores, qualquer deles a carecer de conseguir os pontos da vitória, impunha-se a presença de um árbitro isento, não influenciável, conhecedor e seguro — um árbitro, em suma, que reunisse todos os predicados que todos sabemos existirem em António Garrido. A sua presença foi festejada pelos desportistas autênticos, que nele viram o garante fiel de que não ia ser atraiçoada a verdade do jogo.

Foi, de facto, o que aconteceu. Sóbrio, sabendo impor a sua autoridade sem o recurso a condenáveis processos de abuso de poder, julgando de modo consciencioso e logo de pronto acatado nas suas decisões (mesmo nas que eram susceptíveis de contestação — e que foram poucas e de somenos importância), António Garrido esteve sobre o relvado e quase não se deu pela sua presença... o que diz tudo sobre o seu trabalho, excelente sob todos os ângulos de apreciação.

Sem falhas técnicas (a cooperação dos «bandeirinhas» foi preciosa, o que deverá relevar-se), disciplinarmente não teve nem criou quaisquer problemas — até porque os atletas, jogando com empenho e entusiasmo, jamais pisaram o risco (os «amarelos» a Alberto, Vala e Vaz foram «avisos» certos e oportunos...).

Parabéns, portanto, para António Garrido — pela lição de mestre que deu em Aveiro; e parabéns dobrados, consinta-se-nos a inconfidência, uma vez que o árbitro leiriense festejou na nossa cidade, no transacto domingo, o seu 46.º aniversário natalício. Sem dúvida, a actuação que produziu terá sido saborosa prenda de anos...

•

Sobre o jogo, em si, brevíssimo comentário. O Beira-Mar ganhou, por concludente margem de quatro-zero e poderia, com naturalidade e pontaria afinada (houve perdidas autênticas, sobretudo na metade inicial e no declinar da partida!), ter conseguido goleada mais expressiva.

Domínio intenso caracterizou a primeira parte, em que os visienses — muito retraídos, em «ferrolho» manifesto, e renunciando até aos contra-ataques! — apenas conseguiram um remate à baliza de Padrão, aos 43 m. (e este mesmo, de livre, e dando aso a fácil blocagem...), mas também só consentiram (com imensa fortuna...) um golo dos beiramarenses.

No segundo período, os visitantes procuraram, durante uma dezena de minutos (aproveitando, inclusive, a momentânea ausência de Sabu, que esteve fora do rectângulo a receber assistência) jogar taco-a-taco, passando a dar luta em toda a extensão e comprimento do relvado. Mas sem **chances** e sem causarem qualquer lance de eventual perigo. E, abrindo-se, saindo do seu **catenacio** (em que o **libero** era Amadeu), os visienses deram certas facilidades de manobra e de perfuração aos avançados e aos médios beiramarenses — que, de pronto, em rápidas e fulminantes descidas, decidiram a sorte do desafio.

Releve-se o comportamento global da turma auri-negra, sempre bem apoiada pelo público, e consinta-se-nos uma palavra de destaque — sem entrarmos em comparações com a exibição de outros colegas, porventura mais fulgurantes e mais brilhantes ainda — para Garcês. É que o ponta-de-lança beiramarense alinhou em condições anímicas pouco propícias (uma filhinha, de tenros dias, falecera e fora a sepultar dois dias antes do desafio), mas, como profissional probo e cumpridor, jamais regateou esforços e soube, de modo positivo, dar valioso contributo aos seus colegas.

Aveiro nos Nacionais

Classificações

SÉRIE «B» — Amarante, 19 pontos. OLIVEIRENSE, 17. Lamego, 16. Leça, 14. Infesta e AVANCA, 13. SANJOANENSE e PAÇOS DE BRANDÃO, 11. Valonguense, Régua e Avintes, 10. Freamunde, 9. VALECAMBRENSE, 8. Vilanovense e Leverense, 7. BUSTELO, 1.

SÉRIE «C» — Viseu e Benfica e Naval 1.º de Maio, 16 pontos. Mangualde, 15. Ançã, 13. Lusitano de Vildemoinhos, 12. Guarda, Tondela e Vilanovenses, 11. Alcains, Acurede e Molelos, 10. ANADIA e Quiaios, 9. Febres, 8. Gouveia, 7. Tocha, 6.

As turmas do Mangualde e do Tocha têm um jogo em atraso.

Próxima jornada

(jogos dos clubes aveirenses)

BUSTELO - Freamunde
PAÇOS DE BRANDÃO - Lamego
OLIVEIRENSE - Leça
Régua - SANJOANENSE
VALECAMBRENSE - Vilanovense
AVANCA - Leverense
ANADIA - Vildemoinhos

Sumário Distrital

Amoreirense - Pedralva	1-4
Barcouço - Bustos	2-1
Mamarrosa - Aguinense	1-0
Vilarinho - Troviscalense	1-1
Poutena - Samel	1-0

(a) — Não conseguimos apurar este resultado.

Classificações

ZONA A — NORTE — Fajões, 17 pontos. Alvarenga, 16. Arouca, Carregosense e Pessegueirense, 14. Romariz, 13. Pigeirós e Sanguedo, 12. Tarei, 10. Paradela e Mosteiró, 9.

Continuações da última página

Lobão, Relâmpago e Vila Viçosa, 8. As equipas do Relâmpago e do Lobão contam menos um jogo.

ZONA B — CENTRO — Valonguense, 18 pontos. Fermentelos, 17. Vista-Alegre, 16. Pinheirense, 15. Barrô, 14. Gafanha e Macinhatense, 13. Eixense, 12. Beira-Vouga, 10 Bom-Sucesso e Oliveirinha, 9. Eirolense, 8. Carmo e Quintãs, 7.

ZONA C — SUL — Poutena e Vilarinho, 15 pontos. Aguinense, 14. Bustos, Pedralva, Sôsense, Antes e Mamarrosa, 13. Fogueira e Barcouço, 11. Troviscalense e Amoreirense, 10. Samel, 9. S. Lourenço, 8.

Próxima jornada — domingo

Vila Viçosa - Alvarenga, Romariz - Carregosense, Paradela - Relâmpago, Lobão - Sanguedo, Fajões - Pessegueirense, Arouca - Mosteiró e Tarei - Pigeirós (**Zona A-Norte**). Bom-Sucesso - Eirolense, Valonguense - Barrô, Gafanha - Fermentelos, Quintãs - Oliveirinha, Eixense - Carmo, Vista-Alegre - Macinhatense e Pinheirense - Beira-Vouga (**Zona B - Centro**). Fogueira - Sôsense, S. Lourenço - Amoreirense, Pedralva - Barcouço, Bustos - Mamarrosa, Aguinense - Vilarinho, Troviscalense - Poutena e Antes - Samel (**Zona C - Sul**).

JUNIORES — I DIVISÃO

Resultados da 5.ª jornada

Valecambrense - Ovarense	3-1
Arrifanense - Beira-Mar	2-1
Feirense - Avanca	2-0
Anadia - Lamas	2-1
Recreio - Gafanha	3-1
Sanjoanense - Oliv. Bairro	3-1

Classificação

Sanjoanense, 14 pontos. Anadia, 13. Feirense e Recreio de Águeda, 11. Beira-Mar e Lamas, 10. Oliveira do Bairro, 9. Arrifanense, Ovarense e Avanca, 8. Valecambrense e Gafanha, 7.

Feirense e Valecambrense têm menos um jogo que as restantes equipas.

Próxima jornada — sábado, à tarde

Ovarense - Sanjoanense
Beira-Mar - Valecambrense
Avanca - Arrifanense
Lamas - Feirense
Gafanha - Anadia
Oliveira do Bairro - Recreio

JUNIORES — II DIVISÃO

Resultados da 1.ª jornada

ZONA A

Cortegaça - Esmoriz	1-0
Sanguedo - Paços Brandão	0-3
Fiães - Lobão	adiado
S. João Ver - Romariz	2-0

ZONA B

Bustelo - Pinheirense	1-1
Alba - Cesarense	2-0
Carregosense - Pessegueirense	1-1
S. Roque - Estarreja	0-1

ZONA C

Mealhada - Luso	2-0
Pampilhosa - Fermentelos	2-1
Mamarrosa - Bustos	14-3
Valonguense - Poutena	2-0

Efectuaram-se já mais duas jornadas, em 25 de Novembro findo e em 2 de Dezembro corrente — mas não conseguimos obter, em tempo de os incluirmos no jornal desta semana, todos os resultados dos jogos que integravam essas rondas. A prova prosseguirá, na tarde de sábado, com os seguintes desafios, da quarta jornada:

Esmoriz - S. João de Ver, Cortegaça - Fiães, Paços de Brandão - Nogueirense e Lobão - Romariz (**na Zona A**). Pinheirense - S. Roque, Bustelo - Carregosense, Cesarense - Cucujães e Pessegueirense - Estarreja (**na Zona B**). Luso - Valonguense, Mealhada - Mamarrosa, Fermentelos - Vista-Alegre e Bustos - Poutena (**na Zona C**).

JUVENIS — I DIVISÃO

Resultados da 9.ª jornada

Anadia - Sanjoanense	3-2
Ovarense - Feirense	1-0
Espinho - Paços Brandão	1-3
Lusitânia - Estarreja	1-2
Nogueirense - Cucujães	3-1
Valecambrense - Arrifanense	1-2

Classificação

Ovarense, 24 pontos. Paços de Brandão, 23. Anadia, 22. Sanjoanense, 21. Arrifanense, 20. Feirense, 19. Nogueirense, 17. Valecambrense e Espinho, 16. Lusitânia, 15. Estarreja, 14. Cucujães, 9.

Próxima jornada — domingo

Valecambrense - Sanjoanense
Feirense - Anadia
Paços de Brandão - Ovarense
Estarreja - Espinho
Cucujães - Lusitânia
Arrifanense - Nogueirense

INICIADOS

Resultados da 2.ª jornada

ZONA A

S. Roque - Valecambrense	1-1
Sanjoanense - Feirense	0-2
Espinho - Cortegaça	0-0
Esmoriz - Lamas	5-0

ZONA B

Anadia - Calvão	4-0
Bustelo - Estarreja	1-2
Alba - Avanca	2-3

Classificações

ZONA A — Feirense, 6 pontos. Esmoriz e Espinho, 5. Cortegaça e Sanjoanense, 4. Valecambrense e S. Roque, 3. Lamas, 2.

ZONA B — Anadia, 6 pontos. Estarreja, 5. Calvão, 4. Avanca e Alba, 3. Bustelo, 2. Beira-Mar, 1. As equipas do Avanca e do Beira-Mar contam menos um jogo.

Próxima jornada — domingo

Cortegaça - S. Roque, Valecambrense - Feirense, Lamas - Espinho e Sanjoanense - Esmoriz (**Zona A**). Estarreja - Anadia, Calvão - Beira-Mar e Avanca - Bustelo (**Zona B**).

BASQUETEBOL

- Guifões, Salesianos - GALITOS, Olivais - Vasco da Gama, Académica de Coimbra - Naval e ILLIABUM - Vilanovense.

Galitos, 93
Guifões, 69

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Narsindo Vagos e Manuel Bastos, de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

Galitos — Esgueirão (11-4), Antunes (4-4), Peixinho (10-9), Chuva (3-0), Meno (4-8), Luís Miguel (0-3), Manuel Guerra (1-0), Peres (8-10) e Madureira (0-14).

Guifões — Ferreira (2-4), Silva (8-6), Altino (13-5), Tomás (2-8), Cardoso (2-8), Cardoso (10-2), Carvalho (0-4), Amílcar, Almeida (3-0), Celestino e Marinho (0-2).

1.ª parte: 41-38. 2.ª parte: 52-31.

Despique de certo modo nivelado, até ao intervalo, e nítido ascendente dos aveirenses, na segunda parte — conferindo-lhes substancial avanço no marcador.

Leça, 71
Galitos, 72

Jogo no Pavilhão de Leça, sob arbitragem dos srs. Manuel Campos e Ribeiro da Silva, do Porto.

Alinharam e marcaram:

Leça — Almeida (8-4), Lima (12-4), Pedroso (2-2), Barbosa (2-9), Nunes (4-21), Rocha e Pereira (0-3).

Galitos — Esgueirão (2-5), Antunes (2-0), Peixinho (16-6), Chuva (4-4), Meno (4-0), Manuel Guerra (0-7), Peres e Madureira (4-18).

1.ª parte: 28-32. 2.ª parte: 43-40.

Partida jogada taco-a-taco, com alternâncias de comando, em que o Galitos garantiu o precioso êxito que obteve mesmo sobre a hora, mercê de «cesta» e dois lances-livres convertidos por Madureira, virando o **score** negativo de 68-71, para a marca favorável de 72-71.

CAMPEONATOS DE AVEIRO

SENIORES

Jogo em atraso

SANJOANENSE - BEIRA-MAR . 75-53

Classificação final

	J	V	D	Bolas	P
Sangalhos	10	10	0	751-535	30
Ovarense	10	7	3	731-607	24
Galitos	10	6	4	693-583	22
Sanjoanense	10	5	5	594-614	20
Esgueira	10	2	8	547-672	14
Beira-Mar	10	0	10	478-815	10

Equipas e marcadores

SANJOANENSE (75) — Margalho (2-8), Aguiar (2-2), Ribeiro (0-2), Ferraz, Cassiano (8-8), Ilídio (9-5), Santos (11-14), Pereira (0-2) e Pinho (0-4).

BEIRA-MAR (53) — Albano (2-0), Gamelas (17-8), Sarmento (5-5), Tó-Melo (6-6), Chico Godinho (6-2), Luís Melo e Nelson (0-2).

Árbitro — Carlos Silva.

1.ª parte: 32-36. 2.ª parte: 43-17.

JUNIORES —— MASCULINOS

Resultados da 6.ª jornada

GALITOS - BEIRA-MAR . . . 68-66
(após prolongamento, depois de empate a 62 pontos, no tempo normal de jogo)
SANGALHOS - A.R.C.A. . . . 76-63

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Sangalhos	5	4	1	349-267	13
Galitos	5	4	1	341-286	13
A.R.C.A.	5	2	3	349-304	9
Beira-Mar	5	2	3	332-293	9
Esgueira	4	0	4	171-383	4

Próxima jornada — sábado

A.R.C.A. - GALITOS
ESGUEIRA - SANGALHOS

INICIADOS

Resultados da 2.ª jornada

ILLIABUM-A - ESGUEIRA . . 72-17
BEIRA-MAR - SANGALHOS . 39-67

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Illiabum-A	2	2	0	141-30	6
Beira-Mar	2	1	1	108-80	4
Sangalhos	1	1	0	67-39	3
Esgueira	2	0	2	48-120	2
Illiabum-B	1	0	1	13-69	1
Galitos	—	—	—	—	—

Próxima jornada

SANGALHOS - ILLIABUM-A
ESGUEIRA - ILLIABUM-B
GALITOS - BEIRA-MAR

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE AVEIRO

ANÚNCIO

Faz-se saber que foi distribuída à 1.ª Secção do 1.º Juízo, desta comarca de Aveiro, uma Acção com Processo Especial, contra Maria da Silva Mastrago, solteira, maior, residente no lugar de Verdemilho, freguesia de Aradas, desta comarca, para efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica e em que é requerente o Digno Agente do Ministério Público.

Aveiro, 24 de Novembro de 1978.

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *Abel Vieira Neves*

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

LITORAL - Aveiro, 8/12/78 — N.º 1227

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE AVEIRO

ANÚNCIO

Por este se faz público que foi distribuída na Secretaria Judicial da Comarca de Aveiro, uma acção contra JOSÉ AMADOR DA SILVA, viúvo, residente na Rua 1.º de Maio, Oliveirinha, para efeitos de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica, que corre termos pela 2.ª Secção do 1.º Juízo.

Aveiro, 16 de Novembro de 1978.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 8/12/78 — N.º 1227

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE AVEIRO

ANÚNCIO

São por este meio convidados a comparecer no Tribunal Judicial desta comarca no dia VINTE E UM DE DEZEMBRO PRÓXIMO PELAS DEZ HORAS, todos os credores da comerciante ROSA PEREIRA SIMÕES, solteira, maior, residente em Sarrazola, freguesia de Cacia, desta comarca, para o fim último de conseguir-se concordata com aquela, depois de serem apreciadas, de uma maneira geral, a situação dos seus negócios e as causas do estado de falência e de se discutirem e apreciarem os seus débitos.

Os credores que não figurem na relação apresentada pela falida podem reclamar no processo os seus créditos até dez dias antes daquele designado para a reunião e qualquer credor, nos cinco dias seguintes, pode impugnar créditos e denunciar actos culposos ou fraudulentos da dita falida.

Aveiro, 18 de Novembro de 1978.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Vale*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António José Robalo de Almeida*

LITORAL - Aveiro, 8/12/78 — N.º 1227

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE AVEIRO

ANÚNCIO

Pelo presente se torna público que pela 2.ª Secção do 2.º Juízo, desta comarca de Aveiro, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO os credores desconhecidos da executada UNICOOPE — União Cooperativa Abastecedora, SARL, com sede na Rua Álvaro Gomes, 112 — Porto, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de Execução de Sentença que a Exequente, Agência Comercial Ria, L.da, Sociedade por quotas com sede na Rua Conselheiro Luis Magalhães, n.º 15, nesta cidade de Aveiro, move contra a referida executada.

Aveiro, 25 de Novembro de 1978.

O JUIZ

a) *José Alexandre de Lucena e Vale*

O AJUDANTE

a) *Domingos Manuel Vilas Boas dos Santos*

LITORAL - Aveiro, 8/12/78 — N.º 1227

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 7.ª jornada

Fiães - S. João de Ver . . . . (a)
Arrifanense - Nogueirense . . . 0-1
Cortegaça - Paivense 3-0
Pampilhosa - Ovarense 1-4
Mealhada - Luso 1-1
Cesarense - Esmoriz 2-1
Cucujães - Milheiroense 4-0
Estarreja - S. Roque 3-1

(a) — Não conseguimos apurar este resultado.

Classificação

Cortegaça, 20 pontos. Ovarense, 18. Cesarense, Estarreja e Luso, 16. Esmoriz, 15. Cucujães e Nogueirense, 14. Paivense, 13. S. João de Ver, Pampilhosa, Mealhada e Arrifanense, 12. Milheiroense, 11. S. Roque, 10. Fiães, 9.

Nesta tabela, as turmas do S. João de Ver e do Fiães contam menos um jogo que as restantes.

Próxima jornada — domingo

S. João de Ver - Estarreja
Nogueirense - Fiães
Paivense - Arrifanense
Ovarense - Cortegaça
Luso - Pampilhosa
Esmoriz - Mealhada
Milheiroense - Cesarense
S. Roque - Cucujães

II DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada

ZONA A — NORTE

Vila Viçosa - Tarei 1-1
Alvarenga - Romariz 1-0
Carregosense - Paradela 2-0
Relâmpago - Lobão . . . . . (a)
Sanguedo - Fajoas 1-7
Pesseguelrense - Arouca 3-1
Mosteiró - Pigeirós 1-1

ZONA B — CENTRO

Bom-Sucesso - Pinheirense . . . 0-1
Eirolense - Valonguense 0-7
Barrô - Gafanha 2-0
Fermentelos - Quintãs 6-0
Oliveirinha - Eixense 1-2
Carmo - Vista-Alegre 0-2
Macinhatense - Beira-Vouga . . . 4-0

ZONA C — SUL

Fogueira - Antes 1-0
Sôsense - S. Lourenço 2-0

Continua na página 6

Campeonato Nacional da I Divisão

ARQUIVO

Resultados da 11.ª jornada

BEIRA-MAR - Ac.º Viseu . 4-0
Famalicão - Barreirense . 2-0
Estoril - Porto 1-1
V. Guimarães - Benfica . . 1-2
Sporting - Braga 2-0
Boavista - Belenenses . . 2-2
Varzim - Marítimo . . . 3-0
V. Setúbal - Ac.º Coimbra . 1-0

Tabela de pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Benfica	11	8	0	3	20-6	16
Porto	11	5	5	1	15-6	15
Varzim	11	5	4	2	15-10	14
Sporting	11	6	2	3	15-11	14
Braga	11	6	1	4	17-11	13
V. Guimarães	11	5	2	4	16-12	12
Barreirense	11	5	2	4	12-9	12
Belenenses	11	5	2	4	20-17	12
Famalicão	11	4	4	3	8-9	12
Estoril	11	3	5	3	10-12	11
V. Setúbal	11	4	2	5	11-15	10
Ac.º Coimbra	11	3	3	5	8-12	9
Boavista	11	3	2	6	11-15	8
BEIRA-MAR	11	3	1	7	15-22	7
Marítimo	11	2	3	6	8-17	7
Ac.º Viseu	11	2	0	9	3-20	4

Próxima jornada

Ac.º Viseu - V. Setúbal
Barreirense - BEIRA-MAR
Porto - Famalicão
Benfica - Estoril
Braga - V. Guimarães
Belenenses - Sporting
Marítimo - Boavista
Ac.º Coimbra - Varzim

Triunfo sem reticências...

BEIRA-MAR, 4
AC.º VISEU, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. António Garrido, coadjuvado pelos srs. Virgílio Alves (bancada) e José Rosa (superior) — equipa da Comissão Distrital de Leiria.

Os grupos alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Padrão; Manecas, Quaresma, Sabú e Soares; Veloso, Vala (Leonel, aos 67 m.) e Sousa; Niromar, Garcês (Keita, aos 75 m.) e Germano.

AC.º VISEU — Vaz; Pélé, Amadeu, José Freixo e Baptista (Albasini, aos 64 m.); Penteado, Rachão e Rodrigo; Orivaldo (Pedro Paulo, aos 75 m.), Joaquim Rocha e Alberto.

Suplentes não utilizados — Rola, Cremildo e Camegim — no Beira-Mar; e Cardoso, Nado e Basto — no Académico de Viseu.

Acção disciplinar — Cartões «amarelos» para Alberto (Ac.º Viseu), aos 32 m., por fazer retardar a marcação de um livre, pontapeando a bola ostensivamente para longe do local da falta; Vala (Beira-Mar), aos 43 m., por ter placado Orivaldo; e Vaz (Ac.º Viseu), aos 66 m., por se exceder, em protestos, correndo até à

Continua na página 6

AVEIRO *nos* NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 11.ª jornada

ZONA NORTE

Leixões - Gil Vicente 2-0
Salgueiros - Paredes 3-0
Aves - LUSITÂNIA 1-1
Chaves - Tadim 2-0
Aliados - Fafe 1-2
ESPINHO - Riopele 2-0
Rio Ave - Paços Ferreira . . . 5-2
Penafiel - Vianense 2-0

ZONA CENTRO

U. Coimbra - RECREIO 1-2
Portalegrense - Covilhã 0-1
Marinhense - FEIRENSE 1-0
U. Santarém - Caldas 2-1
Peniche - Torriense 1-0
LAMAS - U. Leiria 2-0
OLIVEIRA BAIRRO - Estrela . . 2-2
ALBA - U. Tomar 2-2

Classificações

ZONA NORTE — ESPINHO e Rio Ave, 16 pontos. Penafiel, 15. Riopele e LUSITÂNIA, 14. Leixões e Salgueiros, 13. Fafe, 12. Paços de Ferreira e Paredes, 11. Gil Vicente, 10. Vianense e Chaves, 8. Aliados de Lordelo, 7. Desportivo das Aves, 6. Tadim, 3.

ZONA CENTRO — LAMAS, 20 pontos. União de Leiria, 17. FEIRENSE e Estrela de Portalegre, 13. OLIVEIRA DO BAIRRO, 12. Covilhã, Marinhense, Peniche e União de Santarém, 11. Portalegrense e RECREIO DE ÁGUEDA, 10. União de Coimbra, 9. União de Tomar, 8. Caldas e ALBA, 7. Torriense, 6.

Próxima jornada

(jogos dos clubes aveirenses)

LUSITÂNIA - Salgueiros
Paços Ferreira - ESPINHO
RECREIO - ALBA
FEIRENSE - Portalegrense
Estrela - LAMAS
U. Tomar - OLIVEIRA DO BAIRRO

III DIVISÃO

Resultados da 11.ª jornada

ZONA «B»

Valonguense - Avintes 2-0
Freamunde - Infesta 1-1
Lamego - BUSTELO 2-0
Leça - PAÇOS DE BRANDÃO . . 1-0
SANJOANENSE - OLIVEIRENSE . 0-1
Vilanovense - Régua 1-4
Leverense - VALECAMBRENSE . 1-1
Amarante - AVANÇA 3-1

ZONA «C»

Molelos - ANADIA 1-0
Vilanovenses - Alcains 1-0
Acurede - Naval 1-2
Quiaios - Ançã 1-2
Febres - Tocha 1-0
Mangualde - Guarda 2-0
Viseu e Benfica - Gouveia . . . 3-0
Vildemoinhos - Tondela 1-1

Continua na página 6

Pioneiros do Andebol do BEIRA-MAR vão reunir-se em Aveiro

Está em organização — para data ainda por determinar, em definitivo, dentro da próxima quadra festiva do Natal ou Ano Novo — um encontro de antigos andebolistas do Beira-Mar (dirigentes e atletas), numa jornada de confraternização que juntará, nesta cidade, os elementos que introduziram o emocionante e espectacular andebol de sete na região aveirense, alinhando pelos auri-negros.

Esperamos, já no número da próxima semana, dar notícia mais desenvolvida e indicar o programa da referida reunião que, ao que nos informam, está a concitar muito interesse entre os pioneiros do andebol do Beira-Mar.

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 1.ª jornada

GALITOS - Guifões 93-69
Vasco da Gama - Leça 91-70
Naval - Académico 70-72
Vilanovense - Salesianos . . . 68-70
ILLIABUM - Olivais 58-91
C. P. Matosinhos - Académica . . 74-47

Resultados da 2.ª jornada

Guifões - C. P. Matosinhos . . 77-73
Leça - GALITOS 71-72
Académico - Vasco da Gama . . 66-57
Salesianos - Naval 78-65
Olivais - Vilanovense 104-45
Académica - ILLIABUM 74-62

Classificação

	J	V	D	Bolas	P
Olivais	2	2	0	195-103	4
GALITOS	2	2	0	165-140	4
Salesianos	2	2	0	148-133	4
Académico	2	2	0	138-127	4
C. P. Matosinhos	2	1	1	147-124	3
Vasco da Gama	2	1	1	148-136	3
Guirões	2	1	1	146-166	3
Académica	2	1	1	121-146	3
Naval	2	0	2	135-150	2
Leça	2	0	2	141-163	2
ILLIABUM	2	0	2	120-165	2
Vilanovenses	2	0	2	113-174	2

Próximas jornadas

Sábado, à noite — Guifões - Leça, GALITOS - Académico do Porto, Vasco da Gama - Salesianos, Naval - Olivais, Vilanovense-Académica de Coimbra e C. P. Matosinhos - ILLIABUM.

Domingo, à tarde — Leça - C. P. Matosinhos, Académico do Porto -

Continua na página 6

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 8.ª jornada

S. BERNARDO - Espinho . . 26-23
Maia - Ac.ª S. Mamede . . . 19-16
Padroense - Porto 15-25
Desp. Póvoa - BEIRA-MAR . . 15-13
Académico - Gaia . . . . . (a)
F.º d'Holanda - Vilanovense . 15-17

(a) — Jogo interrompido, quando os visitados ganhavam por 11-9, por agressão a um dos árbitros.

Resultados da 9.ª jornada

Ac.ª S. Mamede-S. BERNARDO 17-12
Espinho - Padroense 21-15
BEIRA-MAR - Maia 20-20
Porto - Académico 34-14
Vilanovense - Desp. Póvoa . . (a)
Gaia - F.º d'Holanda 14-14

(a) — Jogo interrompido, por indisposição de um dos árbitros, quando os minhotos ganhavam por 12-11.

Classificação	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	9	9	0	0	270-140	27
Maia	9	6	1	2	184-164	22
Padroense	9	6	0	3	146-145	21
Espinho	9	5	1	3	179-177	20
Desp. Póvoa	8	4	2	2	142-144	18
Vilanovense	8	4	0	4	124-146	16
Ac.ª S. Mamede	9	3	1	5	141-155	16
S. BERNARDO	9	3	1	5	149-161	16
BEIRA-MAR	9	2	2	5	148-164	15
Académico	8	3	0	5	141-168	14
F.º d'Holanda	9	0	3	6	142-167	12
Gaia	8	0	3	5	117-155	11

Próximos jogos

Tal como na semana finda, teremos também jornada dupla neste fim-de-semana, encontrando-se marcados os seguintes jogos:

Dia 8 (sexta-feira) — S. BERNARDO - Padroense, Académica de S. Mamede-BEIRA-MAR, Académico-Espinho, Maia - Vilanovense, Francisco d'Holanda - Porto e Desportivo da Póvoa - Gaia.

Dias 9 (sábado) e 10 (domingo) — BEIRA-MAR - S. BERNARDO, Padroense-Académico, Vilanovense-Académica de S. Mamede, Espinho - Francisco d'Holanda, Gaia - Maia e Porto - Desportivo da Póvoa.

S. Bernardo, 26
Espinho, 23

Jogo na noite do dia primeiro, no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Carlos Faria e António Câmara, da Comissão de Coimbra.

Alinharam e marcaram:

S. Bernardo — Chinca (Gilberto), Mário Garcia (5), Helder (5), Heber (7), Elio (6), António Carlos, Ulisses (3), Branco, Armindo, Vieira e David.

Espinho — Capela, Paulo (5), Alfredo (4), Sampaio, Madureira (2), Pinto II (1), Canelas (2), Orlando (5), Mesquita (4), Godinho, Simões e Pinto I.

1.ª parte: 11-13. 2.ª parte: 15-10.

Encontro muito renhido, nem sempre bem jogado — em que a turma aveirense teve de defrontar e de vencer dois opositores: o conjunto

Continua na página 5

XADREZ DE NOTÍCIAS

Inicia-se, no próximo fim-de-semana, o Campeonato Nacional da I Divisão, em basquetebol, com jornada-dupla, que engloba os seguintes desafios:

Sábado (à noite) — Académico de Coimbra - Sport, Benfica - SLO / Macwester, Sporting - Algés, Ginásio Figueirense - SANGALHOS, Barreirense-Cdup e Atlético - Porto.

Domingo (à tarde) — Benfica - Algés, Sporting - SLO/Macwester, Ginásio Figueirense - Sport, Académico de Coimbra - SANGALHOS, Barreirense - Porto e Atlético - Cdup.

Mercê de amável informação do nosso leitor sr. João José da Rosa Naia, da Costa do Valado, procedemos, hoje, à rectificação do resultado referente ao jogo Eirolense - Vista-Alegre, da segunda jornada da Zona Centro do Campeonato da II Divisão da Associação de Futebol de Aveiro.

A marca de 5-2 foi favorável ao Vista-Alegre (que passará, na tabela, a somar 16 pontos) e não ao Eirolense (que ficará com 8 pontos), como indicámos neste jornal, por deficiência da notícia que, na altura, tivemos sobre o desfecho do citado jogo.

A contar para a sexta jornada do Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Norte, em andebol de sete, apuraram-se, no passado fim-de-semana, os seguintes desfechos: Desportivo de Portugal, 25 - António Aroso, 14; Braga, 25 - Oleiros, 19; Bairro Latino, 17 - Cdup, 15; Vitória de Guimarães, 20 - Académica, 20; e Vila Real, 30 - Cucujães, 25.

Teve início, no sábado, a primeira fase do Campeonato Nacional Feminino da II Divisão (seniores), na Série B da Zona Norte, efectuando-se três encontros, que concluiram assim:

Cdup, 31 - Académica,45; Caixa Geral de Depósitos, 84 - A.N.E.R.M., 25;

Continua na página 5

22.º ANIVERSÁRIO DO ESGUEIRA

O Clube do Povo de Esgueira está a festejar o seu 22.º aniversário, tendo iniciado o ciclo de comemorações na noite de ontem, quinta-feira, com uma sessão de cinema, na Casa do Povo, em que se exibiu o filme português «Canção de Lisboa».

Para hoje, dia 8, estão marcadas: às 10 horas, missa por alma dos sócios, dirigentes e atletas falecidos; às 15.30 horas, tarde desportiva — que inclui a realização de um jogo de basquetebol entre as equipas femininas de seniores do Esgueira e do Sangalhos; e, às 21.30 horas, um baile dedicado aos sócios, com a participação do «Conjunto Sousa Nunes».

Finalmente, amanhã (sábado), haverá um jantar de confraternização de sócios e simpatizantes do Clube do Povo de Esgueira.